

A representação social da infância no Jornal O Povo: crianças entre a vulnerabilidade e o consumo¹

Marcia Maria Ximenes²

Francisco Rones Costa Maciel³

Suzana Moreira Barbosa⁴

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

A mídia desempenha um papel importante na construção de narrativas sobre grupos sociais, a exemplo das infâncias. Assim, nosso objetivo é analisar como se dá a representação de crianças (Marôpo, 2011 e 2015); (Doretto, 2012); (Furtado, 2022) como fonte jornalística no jornal O Povo (Fortaleza/CE). A partir da metodologia da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), analisamos as edições impressas dos dias sete a 13 de outubro de 2024 e percebemos que o jornalismo, por vezes, ainda limita e distorce a representação de crianças como fontes jornalísticas, restringindo esse grupo a estereótipos e representações simplificadas como a vulnerabilidade social e o consumo.

PALAVRAS-CHAVE: crianças; narrativas; representação; fonte jornalística; análise de conteúdo.

1 INTRODUÇÃO

As mídias desempenham um papel importante na construção e disseminação de narrativas sobre diferentes grupos sociais, incluindo as infâncias. Diversas pesquisas, com destaque para as realizadas por investigadoras da Recria - Rede de Pesquisa em Comunicação, Infâncias e Adolescências – (Marôpo, 2011 e 2015); (Doretto, 2012); (Furtado, 2022), analisam como crianças e adolescentes são midiaticamente representados, no jornalismo, seja ele diário (jornais impressos e telejornais) ou de periodicidade mais larga como é o caso das revistas.

Por entendermos a relevância do jornalismo na construção social das infâncias, este trabalho aqui apresentado dialoga com as pesquisas acima citadas quando traz como questionamento central: como se dá a representação de crianças no jornalismo impresso diário e local em Fortaleza na semana do Dia das Crianças? Pretendemos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE23 Processos Midiáticos, Infâncias e Juventudes, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará – PPGCOM/UFC e integrante do LabGRIM – Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia, email: profamarciaximenes@gmail.com.

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará – PPGCOM/UFC e integrante do LabGRIM – Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia, email: ronnsmaciel@gmail.com.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará – PPGCOM/UFC, email: suzanamoreira.b@gmail.com.

investigar como esses grupos são visibilizados, especialmente em períodos em que, comercialmente, suas imagens são mais lembradas; as formas de representação que ocupam nas notícias e reportagens; e os estereótipos associados às essas representações.

Para isso, escolhemos o jornal O Povo, jornal impresso diário mais antigo em circulação em Fortaleza, com foco nas publicações da semana do Dia das Crianças, entre os dias sete e 13 de outubro de 2024. O período escolhido teve o intuito de analisar a influência do dia 12 de outubro, data comercial em que se comemora o Dia das Crianças, e compreender como esses sujeitos são representados nos dias que antecedem e sucedem esta data.

Nosso objetivo geral é compreender como as crianças são representadas ao serem fontes jornalísticas nas edições selecionadas do jornal O Povo. Como objetivos específicos, buscamos identificar as formas e contextos em que essas faixas etárias são citadas nas notícias e reportagens, analisando os tipos de matérias em que suas vozes são inseridas; investigar se a representação desses públicos reflete estereótipos e percepções sociais sobre as infâncias; e pôr à prova a hipótese de que a proximidade do Dia das Crianças influencia a visibilidade de crianças nas pautas jornalísticas, verificando se há mudanças ou aumento no foco dado a esse público.

Para esse estudo, optamos por utilizar a Análise de Conteúdo defendida por Laurence Bardin (2011). Bardin define a Análise de Conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações para obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem as inferências de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Assim, percorremos as etapas de pesquisa propostas por Bardin (pré-análise; exploração do material, categorização ou codificação; e tratamento dos resultados, inferências e interpretação) e que serão apresentadas nos próximos tópicos.

2 O LUGAR DAS CRIANÇAS NA SOCIEDADE

Em sintonia com as investigações realizadas pelas pesquisadoras da Recria citadas na introdução deste trabalho, ancoramos nossa análise nas discussões sobre o lugar das crianças na sociedade. Assim como fizeram Marôpo (2011) e Furtado, García e Bressan (2022), consideramos importante apontar quais movimentos passaram a garantir a atual discussão sobre o lugar das crianças na sociedade.

No âmbito global, reconhecemos a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), implementada em 1989 pela Organização das Nações Unidas (ONU), como preconizadora da nova construção de um modo de ver e tratar as crianças. Com base nesse documento, que foi aceito político e moralmente em 196 países, incluindo o Brasil que ratificou em 24 de setembro de 1990, as crianças passaram a ser consideradas não apenas objetos de proteção, mas também sujeitos de direitos e com um estatuto adaptado para a condição de cidadãos em desenvolvimento (Marôpo, 2011).

No Brasil, além do artigo 227 da Constituição Federal de 1988, que estabelece a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes como prioridade absoluta por parte do Estado, da família e da sociedade, temos também o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. Junto a essas legislações, os direitos à provisão, proteção, prevenção e participação de crianças e adolescentes no Brasil também são preocupações da sociedade civil organizada com destaque para a ANDI – Comunicação e Direitos, agência de notícias que, dentre diversas atuações, trabalha junto às instituições de comunicação de comunicação para uma melhoria na representação e participação de crianças e adolescentes como fontes jornalísticas (Furtado, García e Bressan, 2022).

Marôpo (2011) aponta que a CDC, como também as legislações brasileiras em nossa percepção, legitimou os já então conhecidos direitos de provisão e de proteção das crianças e dos adolescentes e expandiu essa legitimação para os direitos à participação. Assim, as crianças passaram também a ter o direito de serem consultadas e ouvidas, à liberdade de expressão e opinião, e o direito de que decisões sejam tomadas priorizando o seu melhor interesse, motivando uma atenção especial de governos e sociedade em geral ao ponto de vista das crianças.

3 AS CRIANÇAS NAS PÁGINAS DO JORNAL O POVO

Veículo do Sistema O Povo de Comunicação, o jornal O Povo é o mais antigo jornal impresso em circulação em Fortaleza, no Ceará, com edições diárias. Para nossa análise, decidimos buscar pela palavra “criança”, e sua variação no plural, pelo sistema de pesquisa das edições no formato PDF. Dessa forma, seguindo as etapas de pesquisa apresentadas por Bardin (2011) para a Análise de Conteúdo, fizemos uma pré-análise de como as crianças são retratadas no jornal O Povo. Nas sete edições analisadas, definimos quatro categorias e obtivemos o levantamento quantitativo inicial da pesquisa: 189

citações genéricas do termo “criança/crianças”; 15 produções jornalísticas com crianças como destaque, mas não necessariamente com voz ativa; 12 adultos (responsáveis ou outras fontes entrevistadas) falando pelas crianças; e 13 crianças ouvidas como fontes jornalísticas.

Observamos que há contextos diversos envolvendo as citações da palavra “criança/crianças” no levantamento acima apresentado. Separamos esses contextos sob duas perspectivas: os que citam as crianças de forma genérica e os que trazem as crianças como destaques. No primeiro grupo, identificamos temas como guerra, educação e tecnologia, saúde, economia, esporte e segurança pública e violência. No segundo grupo, temos 3 temas principais: saúde, cultura/lazer e política.

Nesse levantamento inicial, já podemos perceber que as citações da palavra “criança/crianças” vão gradativamente aumentando ao se aproximar do dia 12, data comercial do Dia das Crianças, e já cai drasticamente logo em seguida, no dia 13, não havendo mais nenhuma matéria com crianças como fontes jornalísticas de forma indireta ou direta nesse dia.

Somando as edições dos dias 7, 8 e 9, temos 21 citações, havendo apenas uma matéria em que as crianças são destaques, mas não são fontes diretas e nem indiretas (quando adultos falam por elas). Nas edições dos dias 10, 11 e 12, há um grande aumento de citações (52, 50 e 44 respectivamente), concentrando também um maior número de produções jornalísticas com as crianças em destaque (quatro, três e três, respectivamente) e sendo as únicas edições em que encontramos as crianças como fontes jornalísticas de forma indireta, ao serem retratadas na fala de adultos, (três, seis e três, respectivamente) e de forma direta com aspas de suas falas (duas na edição do dia 11 e 11 na edição do dia 12).

Esse levantamento, por ora quantitativo, dialoga com pesquisas como as de Marôpo (2011 e 2015); Doretto e Costa (2012); e Furtado, García e Bressan (2022), que apontam as crianças em desigualdade de condições em relação a outras fontes de informação no jornalismo. Para as autoras, a voz da criança aparece quase sempre como ilustração colorida/curiosa e quase nunca com uma perspectiva de análise da situação.

Diante desse panorama quantitativo, decidimos focar em uma análise qualitativa inicial nas duas reportagens especiais veiculadas na edição do dia 12 de outubro, na qual o jornal O Povo uniu o Dia das Crianças com a proximidade do segundo

turno das eleições municipais de 2024 na cidade de Fortaleza. Para Marôpo (2015), projetos editoriais especiais no Dia das Crianças ou em outras datas comemorativas, como o realizado pelo jornal O Povo, são alternativas para promover maior visibilidade do ponto de vista infantil sobre diferentes tópicos. As duas reportagens analisadas são destaque já na capa da edição com a chamada “Dia das Crianças: o que elas demandam como prioridades para a gestão de Fortaleza”.

A primeira reportagem é o destaque da edição, com a retranscrição “Eleições 2024 – reportagem – Dia das Crianças” e com o título “As Crianças também sabem o que Fortaleza precisa”. Dividida em duas páginas, a reportagem aponta como “crianças” aparecem nos Planos de Governo das principais campanhas eleitorais da cidade e como as crianças podem “participar” na gestão. Na primeira página, identificamos um olhar sob a perspectiva do adulto, no qual as crianças são retratadas na fala de especialistas (uma educadora e uma gestora social) quase como para justificar o texto jornalístico com crianças como fontes que viria na página seguinte. A segunda página da reportagem conta com blocos de depoimentos de crianças entre seis e 11 anos que dão suas opiniões sobre temas como saúde, infraestrutura urbana (limpeza e mobilidade), esporte e segurança pública/ violência. Marôpo (2015) ressalta que os temas que dizem respeito às crianças são debatidos, inclusive no jornalismo, quase que exclusivamente pelos adultos, autoridades, docentes, especialistas em saúde, psicólogos, sociólogos, existindo poucas coberturas e representações da vida cotidiana das crianças.

A segunda reportagem, também dividida em duas páginas, é veiculada no caderno cultural Vida e Arte. Com crianças entre cinco e nove anos como fontes jornalísticas, a jornalista traz no texto principal da primeira página as respostas da seguinte pergunta: “como elas melhorariam a nossa realidade?”. Já na segunda página temos blocos com a fala das crianças, já citadas no texto principal, mas agora no formato de roteiro, no qual elas indicam os lugares que elas mais gostam de frequentar em Fortaleza.

Observamos dois blocos de representações das crianças nas duas reportagens especiais do jornal O Povo para o Dia das Crianças. Na primeira reportagem, identificamos o uso de crianças como fontes jornalísticas da categoria “grupo social em situação de vulnerabilidade”, acometidos por problemas de saúde, infraestrutura e segurança pública/violência, que evidenciam a necessidade dos seus direitos à provisão e

proteção. Na segunda reportagem, as crianças são retratadas prioritariamente como "consumidoras" que indicam restaurantes, shoppings, livrarias e barracas de praias que gostam de frequentar na cidade, aí sim como fontes jornalísticas a partir das quais se aciona o discurso direto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise das edições do jornal O Povo entre os dias sete e 13 de outubro de 2024, identificamos que há uma predominância de citações genéricas quando falamos de representação social das crianças na mídia impressa diária e local em Fortaleza. Essas citações estão inseridas em produções jornalísticas que abordam, principalmente, temáticas como guerra, educação e tecnologia, saúde, economia, esporte e segurança pública e violência. Identificamos também que, nas notícias e reportagens em que as crianças são destaque, como fonte indireta (citadas pelos adultos) ou direta, os principais temas abordados são saúde, cultura/lazer e política. No período analisado, essa predominância inverte nas edições mais próximas do dia 12 de outubro, corroborando nossa hipótese de que a data comercial de celebração das crianças influencia na visibilidade delas nas pautas jornalísticas. Dessa forma, percebemos que o jornalismo, por vezes, ainda limita e distorce a representação de crianças como fontes jornalísticas, restringindo esse grupo a estereótipos e representações simplificadas como a vulnerabilidade social e o consumo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DORETTO, Juliana.; COSTA, Renata Carvalho da. O mundo da infância e a infância no mundo: vozes de crianças nas revistas brasileiras Veja e Época. **Rumores**. Edição 12. Ano 6. N. 2., jul/dez, 2012.

FURTADO, Thaís Helena; GARCIA, Sophia Maia; BRESSAN, Valentina Ruivo. A inclusão e a exclusão da voz das crianças na revista Veja. **Animus** – Revista Interamericana de Comunicação Midiática, V. 21, N.45, mar, 2022.

MARÔPO, Lídia. Jornalismo e direitos infantis: a voz de crianças e jovens na produção, recepção e monitorização do discurso jornalístico. In: PEREIRA, Sara (org.). **Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania"**. Braga, Universidade do Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. 25-26 mar 2011

MARÔPO, Lídia. Crianças como fontes de informação: um desafio de inclusão do jornalismo. **Vozes e diálogos**. Volume 14, n.02. Itajaí: Univali, jul./dez. 2015.